

BOLETIM SISNOV

SISTEMA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA EM CAMPINAS -SP



Dezembro de **2025**
EDIÇÃO Nº18

BOLETIM SISNOV Nº 18

Dezembro de 2025

O Sistema de Notificação de Violências em Campinas (SISNOV), implantado em 2005, constitui-se em uma ferramenta estratégica para a identificação e o desenvolvimento de políticas eficazes no enfrentamento de todas as formas de violência, incluindo a interpessoal, a intrafamiliar e a autoprovocada.

As informações coletadas e registradas no SISNOV, ao serem integradas ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), permitem uma análise robusta do perfil da violência no município. Essa análise é o alicerce para o desenvolvimento de cuidados intersetoriais efetivos, visando à proteção das vítimas.

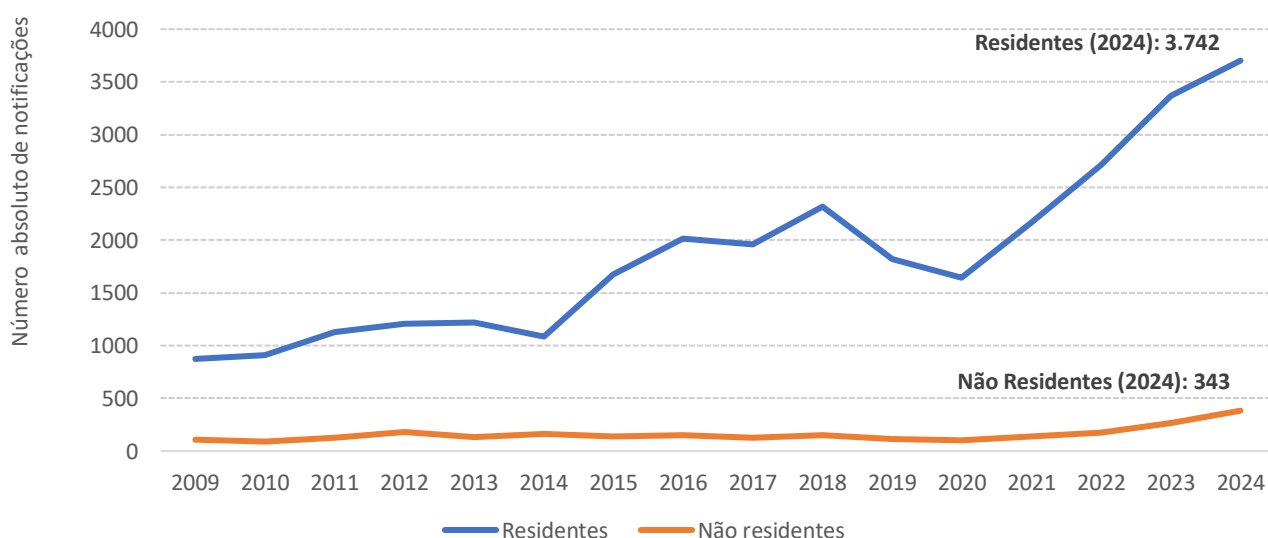
Reconhecer a violência como um grave problema de saúde pública é imperativo para fortalecer a capacidade de resposta da rede intersetorial de atendimento, fomentar discussões qualificadas, sensibilizar profissionais e, consequentemente, transformar essa realidade.

APRESENTAÇÃO

A análise da série histórica de notificações de violência em Campinas evidencia a evolução do sistema de vigilância e do cuidado às vítimas no município. Com a consolidação dos registros no SISNOV/SINAN, observa-se um crescimento expressivo no número de notificações ao longo dos anos, com oscilações pontuais relacionadas a fatores conjunturais. Entre 2009 e 2024, foram registradas 32.353 notificações de residentes e não residentes do município (**Figura 1**). Observam-se oscilações ao longo do tempo, com uma queda em 2019–2020, possivelmente associada às limitações de acesso aos serviços durante a pandemia de covid-19, seguida por uma recuperação consistente a partir de 2021, culminando no maior número registrado da série, de 4.085 notificações em 2024. Em 2024, 3.742 notificações (91,6%) referiam-se a vítimas residentes em Campinas e 343 (8,4%) residentes de outros municípios. Este cenário reforça o papel de Campinas como referência regional de atendimento, uma vez que o município dispõe de uma rede de serviços que acolhe vítimas de violência tanto do próprio município quanto de cidades da região.

A rede de proteção de vítimas de violência em Campinas utiliza o SISNOV/SINAN (sistema de registro de casos suspeitos ou confirmados) e é formada por unidades da Secretaria de Saúde, serviços da UNICAMP, hospitais e Unidades de Pronto Atendimento e serviços privados de saúde, além de equipamentos das Secretarias de Assistência Social, Educação, Segurança Pública e Conselhos Tutelares. Adicionalmente, quando serviços de outros municípios atendem vítimas residentes em Campinas, as notificações desses casos são recebidas pelo município para acompanhamento.

Figura 1. Total de notificações de violência de residentes e não residentes de Campinas-SP. Campinas, 2009 a 2024.

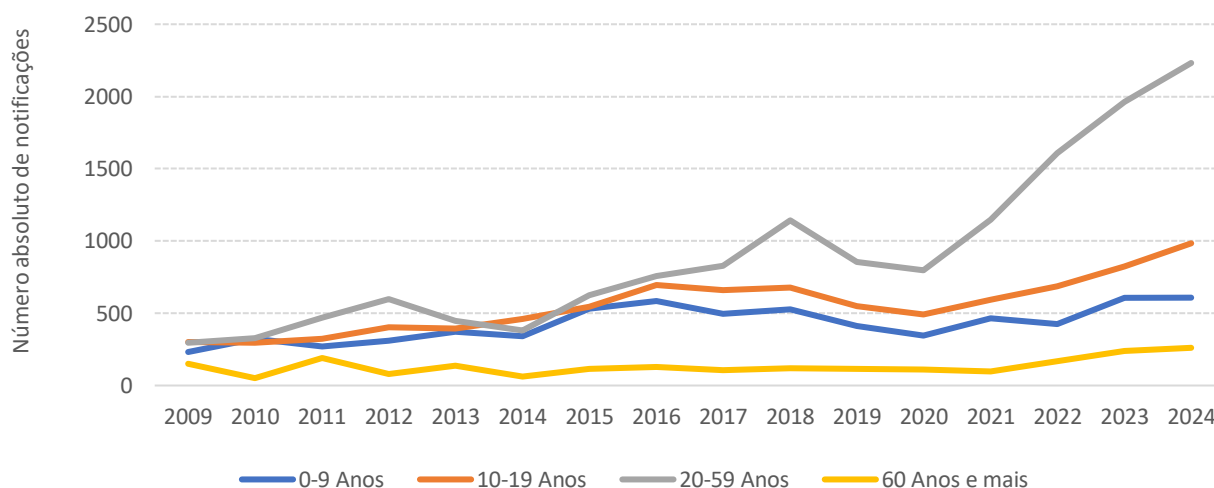


Fonte: Sisnov/Sinan Campinas. Novembro/2025.

A distribuição das notificações de violência segundo o ciclo de vida (**Figura 2**) revela que os adultos de 20 a 59 anos seguem como o grupo com mais notificações em Campinas, com crescimento constante ao longo da série histórica e aumento expressivo a partir de 2020. O grupo de adolescentes de 10 a 19 anos também apresentou incremento no mesmo período, consolidando-se como a segunda faixa etária com maior número de registros.

Entre crianças de 0 a 9 anos, as notificações apresentaram pequena variação nos primeiros anos, mas voltaram a subir nos dois últimos, podendo indicar maior sensibilidade da rede para identificação dos casos envolvendo essa população. Já as notificações de pessoas com 60 anos e mais, embora representem menor volume absoluto, também evidenciam tendência de crescimento, sobretudo a partir de 2021.

Figura 2. Total de notificações de violência, segundo ciclo de vida de residentes e não residentes de Campinas-SP. Campinas, 2009 a 2024.



Fonte: Sisnov/Sinan Campinas. Novembro/2025.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA REALIZADAS ENTRE 2019 E 2024, DE RESIDENTES DE CAMPINAS-SP

As notificações de violência dos residentes de Campinas, de 2019 a 2024, conforme detalhado na **Tabela 1**, evidencia um total de 15.452 registros, com uma tendência de crescimento anual. O ano de 2024 atingiu o maior volume da série histórica, com 3.742 notificações, indicando a melhoria contínua da capacidade de identificação e registro de casos de violência no município.

Tabela 1. Distribuição das notificações de violência de residentes de Campinas-SP, por unidade notificadora e ano de notificação. Campinas, 2019 a 2024.

Unidade Notificadora	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Total
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SMS)	692	781	1.324	1.707	1.924	2.174	8.602
SERVIÇOS PRÓPRIOS	262	235	275	368	340	503	1.983
REDE MÁRIO GATTI DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	430	546	1.049	1.339	1.584	1.674	6.619
SAÚDE UNICAMP	174	141	160	195	184	238	1.092
CAISM	117	120	136	170	151	162	856
HOSPITAL DAS CLÍNICAS-UNICAMP	57	21	24	25	33	76	236
SERVIÇOS CONVENIADOS E PRIVADOS DA SAÚDE	109	118	129	162	231	252	1.001
HOSPITAL E MATERNIDADE CELSO PIERRO	28	29	31	22	19	18	147
HOSPITAIS PRIVADOS	81	89	98	140	212	234	854
ASSISTÊNCIA SECUNDÁRIA PRIVADA	0	0	0	0	0	4	4
SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS (SMASDH)	743	510	511	568	878	825	4.035
SERVIÇOS CONVENIADOS	422	345	336	352	557	578	2.590
SERVIÇOS PRÓPRIOS	321	165	175	216	321	247	1.445
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	5	6	2	9	52	85	159
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA	31	27	11	1	0	0	70
CONSELHOS TUTELARES	3	0	0	6	2	0	11
CONSELHO TUTELAR NOROESTE	3	0	0	6	2	0	11
SERVIÇOS DE SAÚDE DE OUTROS MUNICÍPIOS	61	59	31	65	98	164	478
Total de notificações por ano	1.818	1.642	2.168	2.713	3.369	3.742	15.452

Fonte: Sisnov/Sinan Campinas. Novembro/2025.

A Rede Mario Gatti de Urgência e Emergência que engloba as Unidades de Pronto Atendimento, Complexo Hospitalar Prefeito Edvaldo Orsi e Hospital Mario Gatti se apresenta como o principal polo notificador totalizando 6.619 notificações neste período. Esse volume se deve ao fato desta ser a porta de entrada para casos agudos e mais urgentes de violência, que demandam atendimento hospitalar e de pronto-atendimento. A predominância dessas notificações sugere que muitos episódios de violência chegam aos serviços apenas em estágios mais graves, o que reforça a necessidade de fortalecimento da detecção precoce em outros pontos de atenção da rede. Outras unidades da SMS também apresentaram um número expressivo de 1.983 notificações. Os serviços vinculados à Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) somaram 1.092 notificações, com o CAISM sendo o principal responsável (856 registros). Já outros serviços ligados a rede pública de saúde e unidades privadas registraram 1.001 notificações, indicando uma ampliação da participação desse segmento na rede de vigilância.

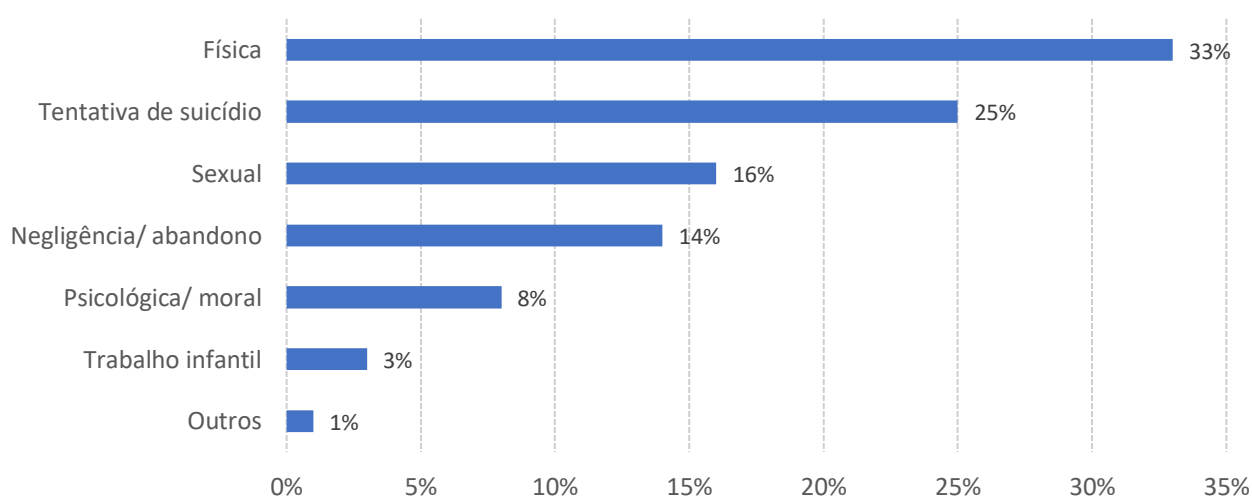
A Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (SMASDH) aparece como o segundo

maior setor notificador, com 4.035 registros, predominando as notificações realizadas por suas entidades conveniadas (2.590). Este volume evidencia o papel fundamental da rede de assistência social na identificação e encaminhamento de casos.

A Secretaria de Educação, apresentou o maior crescimento proporcional no número de notificações no período, passando de 5 notificações em 2019 para 85 em 2024 — um aumento de 17 vezes em seis anos. Esse incremento indica uma ampliação na capacidade de identificação das situações de violência no ambiente escolar e evidencia um cenário ainda desafiador, com potencial para o fortalecimento e a expansão das ações de notificação e das articulações intersetoriais. Outros atores também contribuíram para a rede de vigilância. Serviços de saúde de outros municípios notificaram 478 casos de residentes de Campinas, ressaltando a abrangência regional da busca por atendimento.

Analisando os dados dos últimos seis anos (2019 a 2024) em residentes em Campinas, a distribuição por tipo de agravo revela que a violência física é a mais frequente, com 5.123 notificações, representando 33% do total. Em seguida, 3.791 notificações de tentativas de suicídio correspondendo a 25%, e a violência sexual com 2.459 notificações, correspondendo a 16% do total. A negligência ou abandono aparece na sequência, com 2.165 notificações (14%), seguida pela violência psicológica/moral, que soma 1.235 notificações (8%). O trabalho infantil teve 476 notificações (3%), enquanto outras categorias como violência financeira e econômica, tortura e outros, embora com menor volume, também contribuem para o panorama geral representando 1 % do total dos tipos de violência ocorridos (Figura 3).

Figura 3. Proporção dos principais tipos de violência de residentes de Campinas-SP, 2019 a 2024.



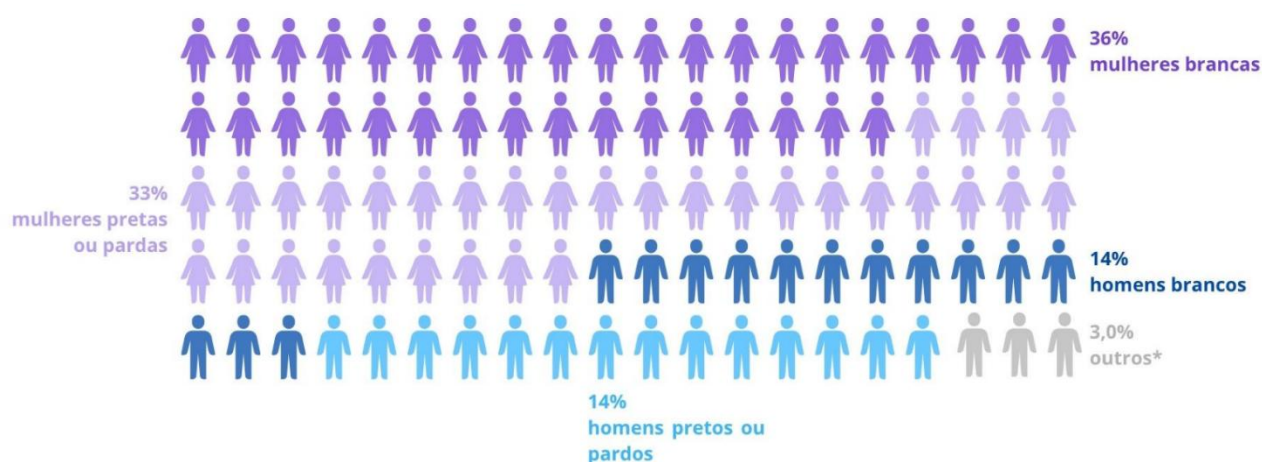
Fonte: Sisnov/Sinan Campinas. Novembro/2025.

A **Figura 4** ilustra a distribuição percentual das notificações de violência em Campinas (2019 a 2024) por sexo e raça/cor. Observa-se que as vítimas do sexo feminino representam a maioria, correspondendo a 71,9 % do total de notificações, enquanto os homens representam 29,1%.

Na **Figura 4** também é possível observar a distribuição étnico-racial das vítimas. Entre as mulheres, observa-se maior concentração de notificações entre aquelas que se autodeclaram brancas (36%), seguidas das mulheres pretas ou pardas (33%). Entre os homens, a distribuição é mais equilibrada, com 14% para homens brancos e 14% para homens pretos ou pardos.

Amarelos, indígenas e pessoas sem declaração de raça/cor estão agrupadas na categoria outros representando 3% do total de notificações.

Figura 4. Proporção de vítimas de violência segundo raça/cor e sexo de residentes de Campinas-SP, 2019 a 2024.



* Não estão apresentados os resultados detalhados para amarelos, indígenas e pessoas sem declaração de cor ou raça, os quais ao todo representam 3%.

Fonte: Sisnov/Sinan Campinas. Novembro/2025.

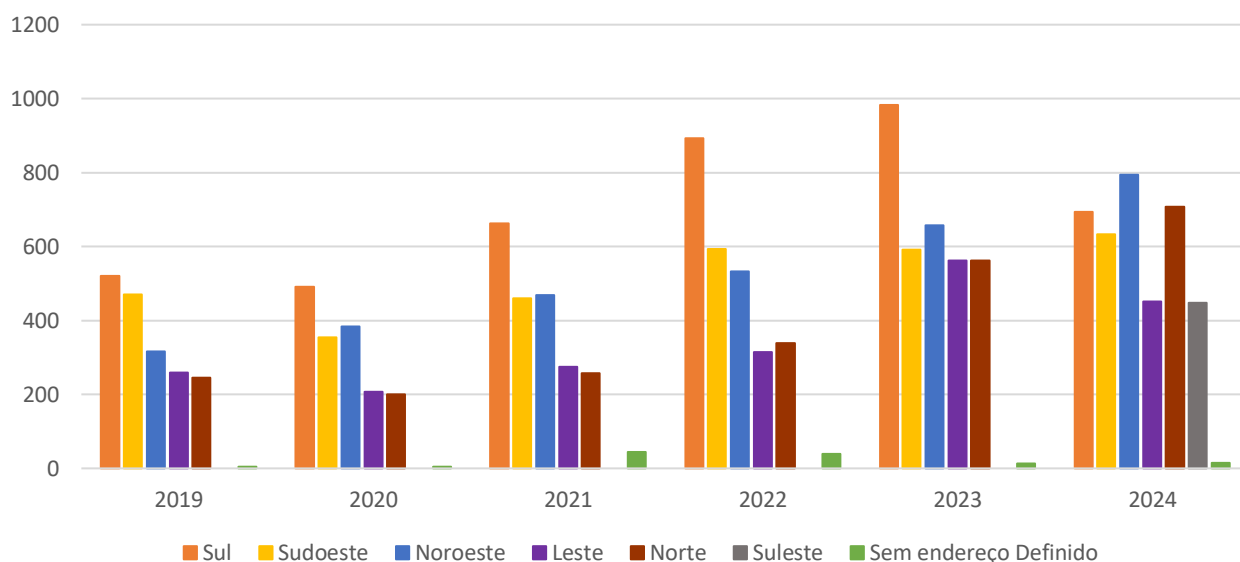
A **Figura 5** mostra a distribuição das notificações de violência por distrito de saúde de residência da vítima, no período de 2019 a 2024. Cabe ressaltar que a comparação direta dos dados por distrito de saúde entre 2023 e 2024 é influenciada pela reorganização da estrutura distrital da Secretaria Municipal de Saúde ocorrida no último ano. Em 2023 foram notificados 3.369 e em 2024 houve a notificação de **3.742** casos.

Em 2024, o município de Campinas passou por uma reestruturação territorial, sendo criado o distrito de saúde Suleste. Esse novo distrito incorporou bairros anteriormente pertencentes às regiões dos distritos de saúde Sul e Leste. Essa reorganização impacta diretamente nos dados de notificações registradas, uma vez que altera a base territorial de referência. Portanto, os números de notificações

atribuídas aos distritos Leste, Sul, assim como para o novo distrito Sudeste, no qual houve registro de 448 notificações neste ano, não podem ser interpretados como tendências de aumento ou diminuição dada a mudança ocorrida.

A análise de 2024 aponta o distrito Noroeste como o maior número de notificações (794), superando os distritos Norte (707) e Sul (694). Os distritos Norte e Noroeste apresentam crescimento consistente ao longo dos anos, mantendo um grande volume de notificações em 2024. Historicamente, o distrito Sul concentrou o maior número de notificações e, no acumulado de 2019 a 2024, continua sendo o distrito com o maior número acumulado (4.244), mesmo com a reconfiguração territorial.

Figura 5. Total de notificações de violência, por distrito de residência da vítima e ano de notificação em Campinas-SP, 2019 a 2024.



Fonte: Sisnov/Sinan Campinas. Novembro/2025.

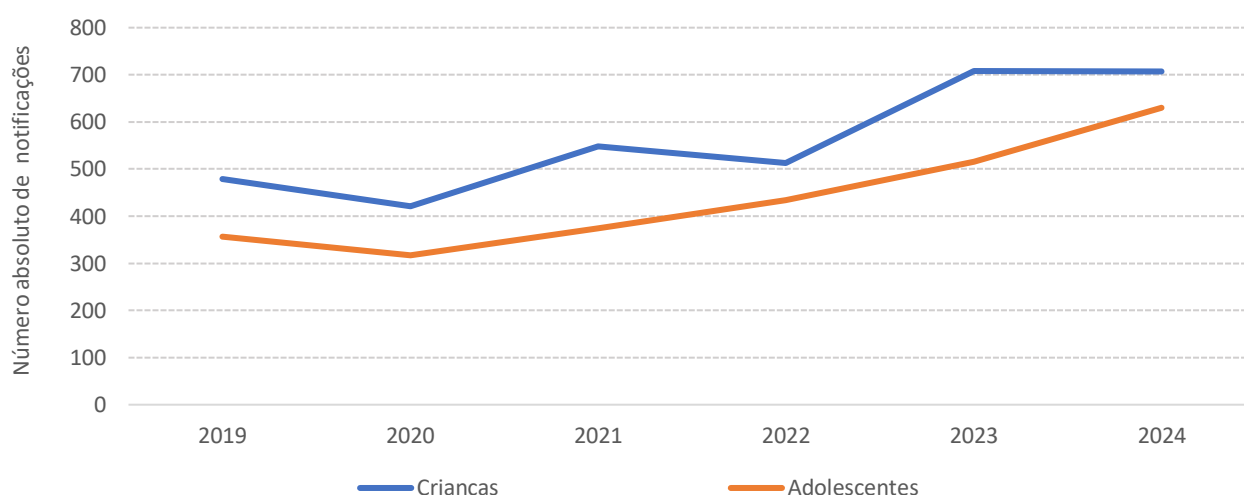
VIOLÊNCIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A proteção de crianças (indivíduos de até 11 anos e 11 meses) e adolescentes (de 12 a 18 anos incompletos) é um pilar da legislação brasileira, conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei nº 8.069/1990) e essa classificação etária é fundamental para garantir os direitos e a proteção integral desses grupos, conforme preconiza a legislação brasileira¹. Entre 2019 e 2024, Campinas registrou um total de 6.002 notificações de violência envolvendo crianças e adolescentes, correspondendo a 39% das notificações. Desse número, 3.376 casos referem-se a crianças, enquanto 2.626 envolvem adolescentes, evidenciando a gravidade da situação nessas faixas etárias.

A progressão anual das notificações, ilustrada na **Figura 6**, destaca tendências importantes para ambos os grupos. Entre as crianças, as notificações apresentaram um aumento de aproximadamente 47,6%, passando de 479 casos em 2019 para 707 em 2024. Embora o pico tenha sido observado em 2023 (708 casos), o patamar elevado de 2024 indica uma persistência na identificação de violências. Para os adolescentes, o crescimento foi ainda mais expressivo, com um aumento de cerca de 77% no mesmo período, subindo de 356 notificações em 2019 para 630 em 2024.

Esses números sublinham uma escalada contínua na violência contra os mais jovens, reforçando a urgência do estabelecimento e implementação de estratégias de prevenção, identificação e suporte eficazes.

Figura 6. Notificações de violência contra crianças e adolescentes residentes de Campinas-SP, por ano de notificação. Campinas, 2019 a 2024.

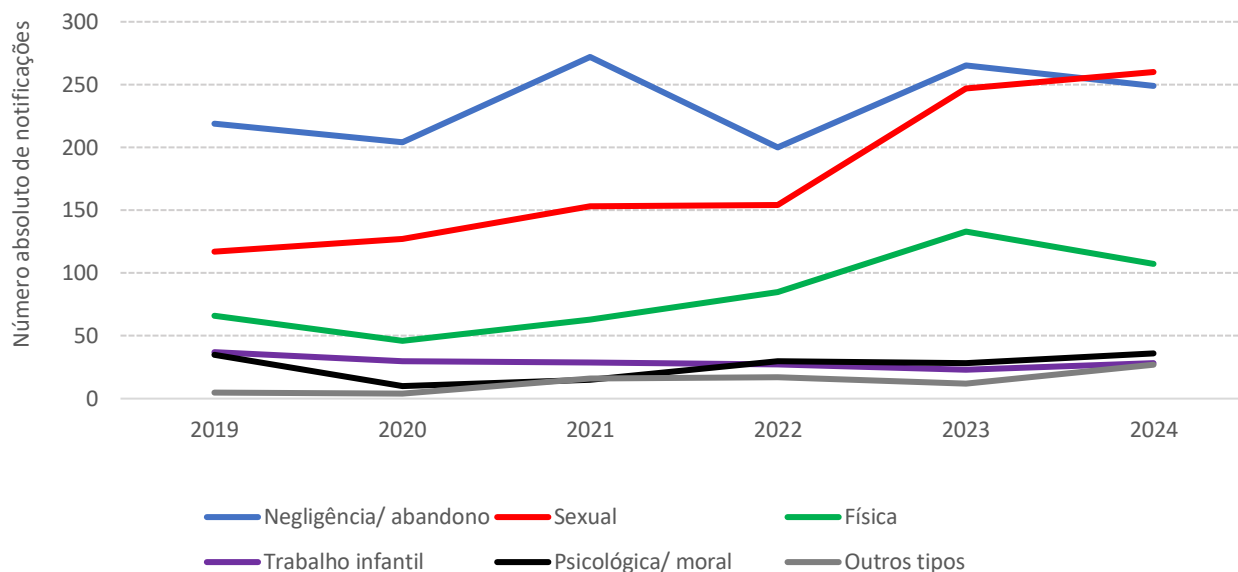


Fonte: Sisnov/Sinan Campinas. Novembro/2025.

No período de 2019 a 2024, verificamos que entre os tipos de violência registrados contra crianças de 0 a 11 anos, a negligência ou abandono foi o mais prevalente, com 1.424 notificações — o que representa aproximadamente 42,2% do total (**Figura 7**). A violência sexual aparece como o segundo tipo mais comum no acumulado, com 1.058 casos, correspondendo a cerca de 31,3% das notificações.

Entretanto, os dados de 2024 mostram uma mudança notável no cenário. Pela primeira vez na série histórica apresentada, a violência sexual se tornou o tipo mais comum de violência notificada contra crianças em um único ano, com 260 casos, o equivalente a 36,8% do total de 707 notificações infantis de 2024. Esse número representa um aumento de 5,3% em relação a 2023. Já a negligência ou abandono, que até então liderava anualmente, ocupou a segunda posição em 2024, com 249 casos (35,2%), refletindo uma redução de 6% no total acumulado.

Figura 7. Total de notificações de violência contra crianças residentes de Campinas-SP, por tipo de violência e ano de notificação. Campinas, 2019 a 2024.



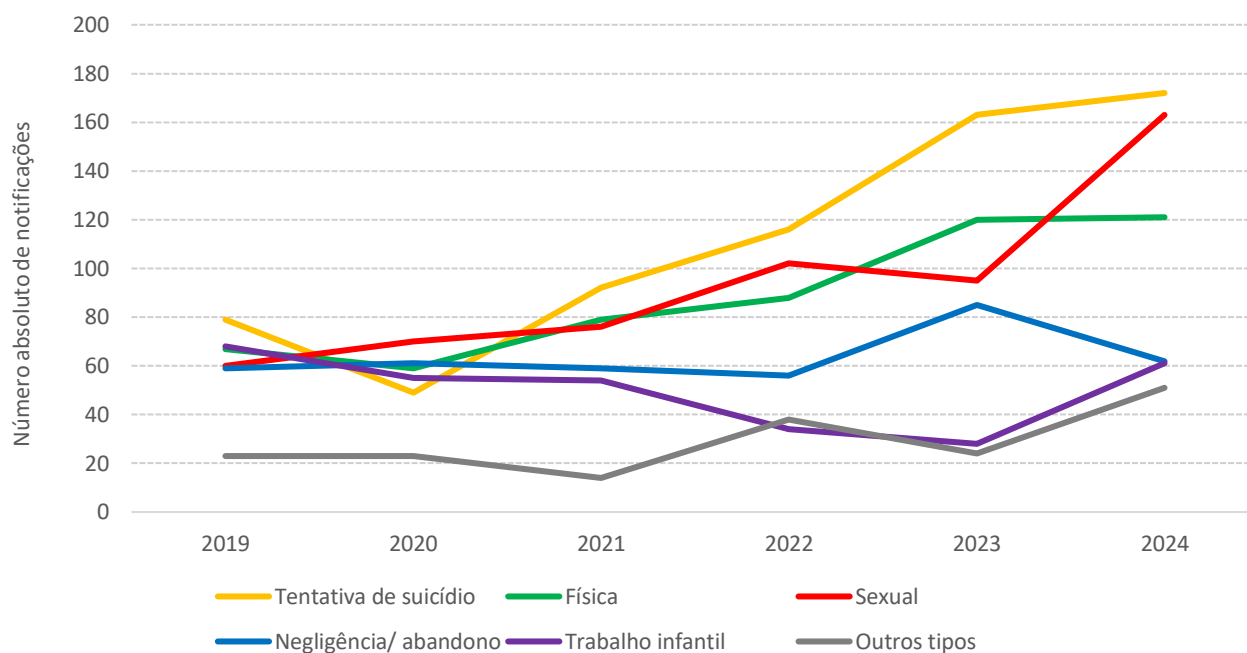
Fonte: Sisnov/Sinan Campinas. Novembro/2025.

Na análise das 2.626 notificações de violência contra adolescentes registradas entre 2019 e 2024, os tipos de violência mais frequentemente notificados no acumulado foram: tentativa de suicídio, respondendo por 25,6% dos casos; violência sexual, com 21,6%; e violência física, totalizando 20,3% das notificações.

No ano de 2023, houve uma queda de 6,9% nas notificações de violência sexual contra adolescentes em comparação com o ano anterior, passando de 102 para 95 casos. No entanto, os dados de 2024 (**Figura 8**) mostram uma inversão da tendência observada: as notificações de violência sexual saltaram de 95 em 2023 para 163 em 2024, representando um aumento de aproximadamente 71,6% sendo o maior número de casos registrados em um único ano para esse tipo de violência no período analisado.

Adicionalmente, o total de notificações de violência contra adolescentes em Campinas continuou a crescer em 2024, atingindo 630 casos, frente aos 515 de 2023. A tentativa de suicídio também manteve sua tendência de alta, registrando 172 notificações em 2024 e consolidando-se como o tipo de violência mais notificado no ano em adolescentes. Outro destaque é o aumento significativo das notificações de trabalho infantil, que após quedas contínuas, passou de 28 em 2023 para 61 casos em 2024, um valor próximo aos níveis de 2019.

Figura 8. Total de notificação de violência contra adolescentes residentes de Campinas-SP, por tipo de violência e ano de notificação. Campinas, 2019 a 2024.



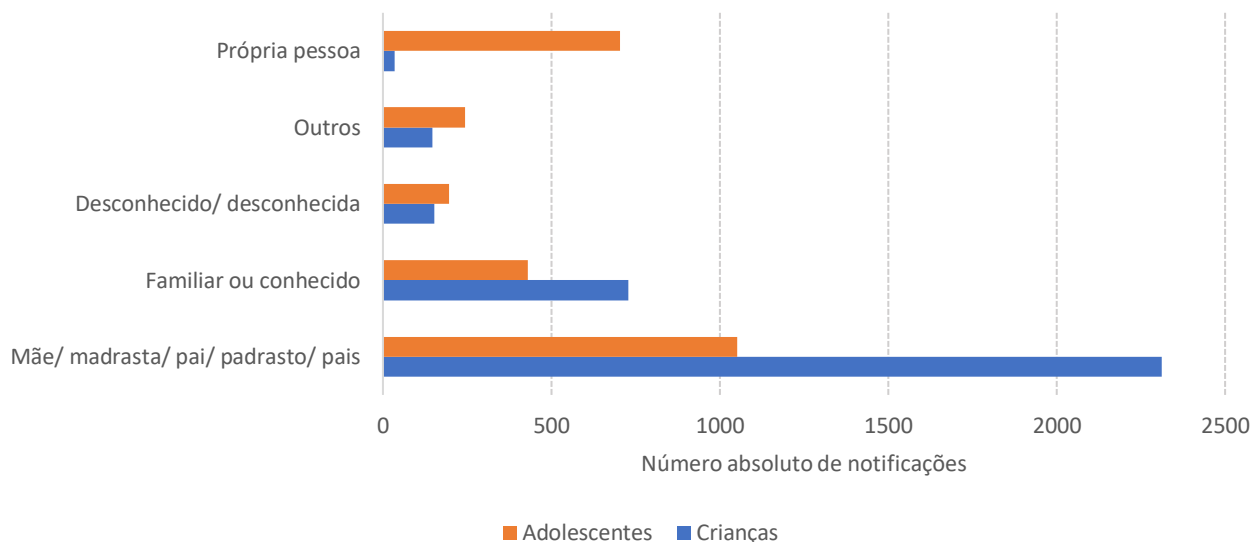
Fonte: Sisnov/Sinan Campinas. Novembro/2025.

A distribuição dos autores das violências notificadas contra crianças (0-11 anos) e adolescentes (12 a menores de 18 anos) residentes em Campinas, no período de 2019 a 2024, é detalhada na **Figura 9**.

Nas 3.374 notificações envolvendo crianças, os principais autores da violência são os cuidadores diretos, incluindo mãe, pai, madrasta ou padrasto, que representam 68,5% do total de casos para este grupo etário. Em seguida, aparecem familiares ou conhecidos, responsáveis por 21,6% das notificações. As categorias "Desconhecido/Desconhecida", "Outros" e "Própria pessoa" representam percentuais menores, com 4,5%, 4,3% e 1,0%, respectivamente.

Já entre as 2.626 notificações de adolescentes, a distribuição dos autores apresenta um padrão distinto. Embora os cuidadores diretos (mãe, pai, madrasta ou padrasto) ainda representem a maior parcela das notificações (40,0%), observa-se um aumento expressivo da categoria "Própria pessoa", responsável por 26,8% dos casos. Esse crescimento está relacionado ao maior número de notificações de tentativas de suicídio, que, por definição, classificam o próprio adolescente como autor da violência. Familiares ou conhecidos correspondem a 16,4% das ocorrências, enquanto as categorias "Outros" e "Desconhecido/desconhecida" representam 9,3% e 7,5%, respectivamente.

Figura 9. Total de notificações de violência contra crianças e adolescentes residentes de Campinas-SP, por autor da violência. Campinas, 2019 a 2024.



Fonte: Sisnov/Sinan Campinas. Novembro/2025.

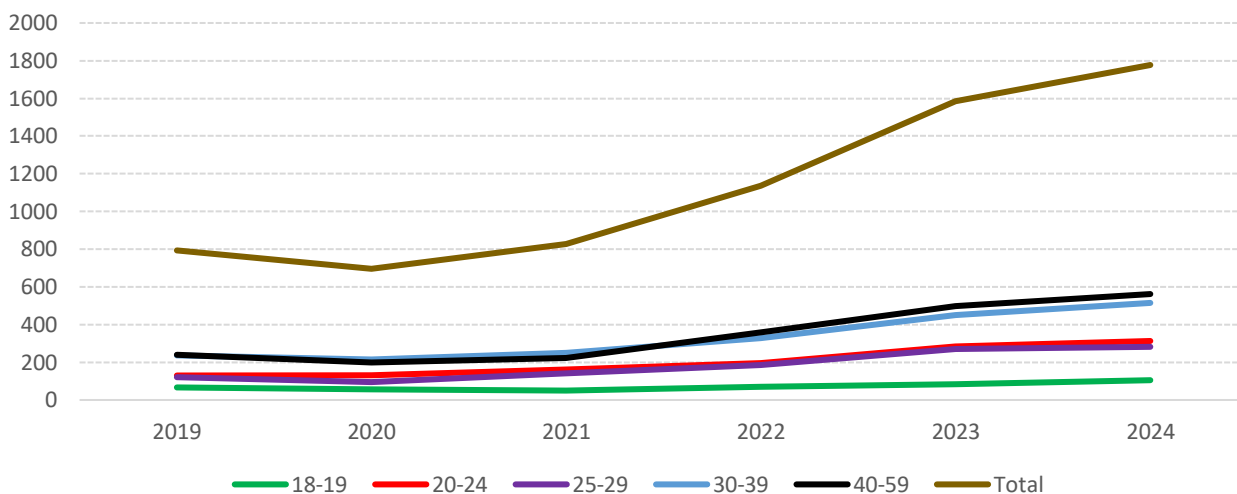
VIOLÊNCIA EM MULHERES

A violência contra as mulheres no Brasil permanece caracterizada por elevados índices de agressões e homicídios, muitos deles ocorrendo no ambiente doméstico. O Atlas da Violência aponta que esses eventos fazem parte de trajetórias contínuas de violência de gênero e evidenciam a persistência desse fenômeno como um problema estrutural².

As notificações de violência contra mulheres com idade entre 18 e 59 anos em Campinas, de 2019 a 2024, totalizam 6.818 casos. Durante esse período, observou-se a variação de 793 notificações em 2019 para 696 em 2020, no entanto, a partir de 2021, houve crescimento contínuo nas notificações: foram registrados 829 casos em 2021, 1.138 em 2022, 1.585 em 2023, até atingir 1.777 em 2024, o maior número da série histórica (**Figura 10**). No acumulado do período 2019-2024, as faixas etárias com maior notificação são a de 40 a 59 anos, com 2.080 casos, seguida de perto pela faixa de 30 a 39 anos, com 1.994 casos.

A análise específica da violência contra as mulheres permite identificar padrões de ocorrência, perfis de maior vulnerabilidade e mudanças na dinâmica das agressões ao longo do tempo. Esses elementos são essenciais para orientar ações de vigilância, qualificar a atenção nos serviços de saúde e apoiar a formulação de políticas públicas intersetoriais voltadas à prevenção, proteção e fortalecimento das redes de cuidado.

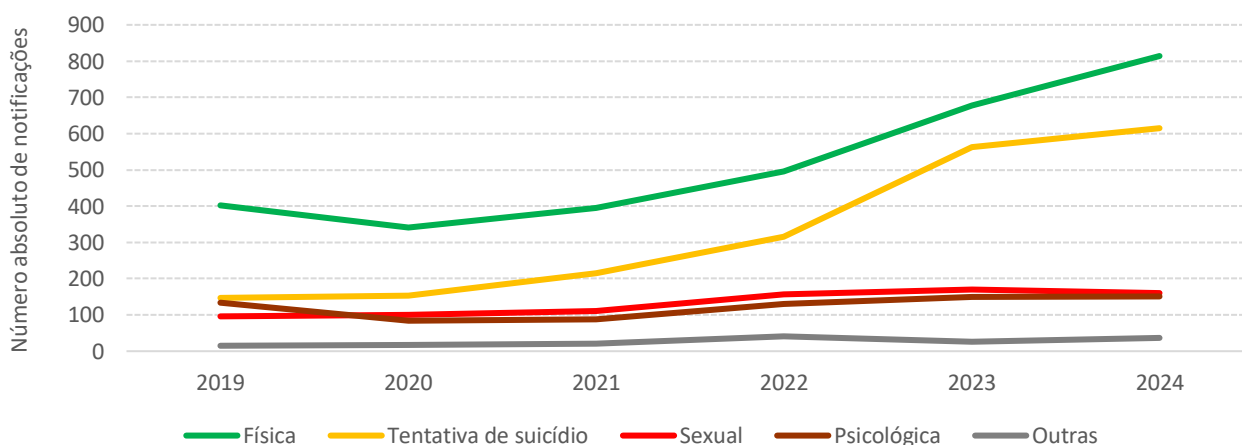
Figura 10. Total de notificações de violência contra mulheres residentes de Campinas-SP, por faixa etária e por ano de notificação. Campinas, 2019 a 2024.



Fonte: Sisnov/Sinan Campinas. Novembro/2025.

Com relação ao tipo de violência contra mulheres entre 18 e 59 anos em Campinas, no período de 2019 a 2024, a violência física destacou-se como a mais prevalente, no entanto, observou-se um crescimento acentuado nas notificações de tentativa de suicídio, que quase quadruplicaram no período. As violências sexual e psicológica também apresentaram crescimento geral, contribuindo para o panorama de crescimento no número total de notificações desta faixa etária (**Figura 11**).

Figura 11. Total de notificações de violência contra mulheres residentes de Campinas-SP, por tipo de violência e ano de notificação. Campinas, 2019 a 2024.

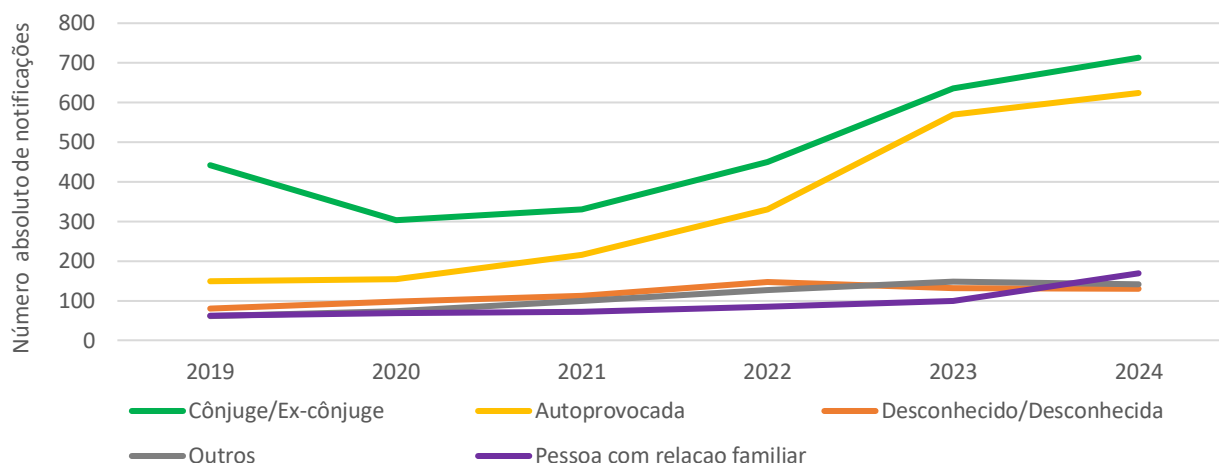


Fonte: Sisnov/Sinan Campinas. Novembro/2025.

Os principais autores das violências notificadas foram o cônjuge ou ex-cônjuge, com 2.872 registros (42,1%). O aumento mais expressivo ao longo dos anos ocorreu nos grupos “Cônjuge/ex-cônjuge” e

“Autoprovocada”, que mantiveram tendência ascendente ao longo do período, especialmente a partir de 2022. Os demais grupos apresentaram variações menores, sem padrão consistente de crescimento (Figura 12).

Figura 12. Total de notificações de violência contra mulheres residentes em Campinas, por autor de violência e ano de notificação. Campinas, 2019 a 2024.



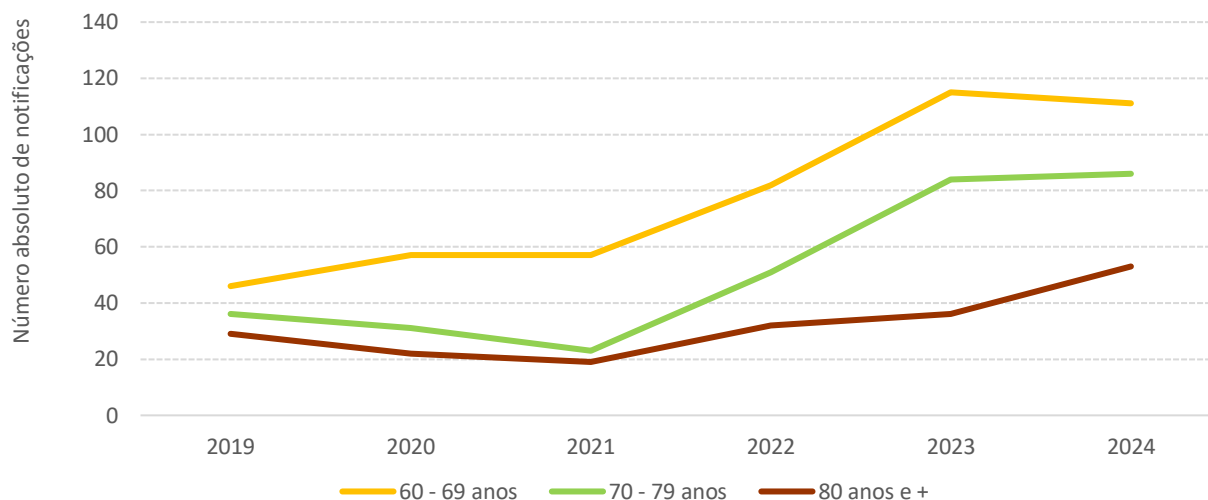
Fonte: Sisnov/Sinan Campinas. Novembro/2025.

VIOLÊNCIA EM IDOSOS

Conforme o estatuto da pessoa idosa no Brasil, considera-se idoso o indivíduo com 60 anos ou mais. No município de Campinas, foram registradas 970 ocorrências de violência contra essa população no período de 2019 a 2024. Ao detalhar esses dados por faixa etária, observa-se que o grupo de 60 a 69 anos continua sendo o mais impactado, concentrando 468 casos, o que representa aproximadamente 48,2% do total. Em seguida, a faixa etária de 70 a 79 anos registrou 311 denúncias, e os idosos com 80 anos ou mais contabilizaram 191 ocorrências (Figura 13).

A trajetória temporal das notificações de violência contra idosos aponta para uma preocupante elevação. Embora tenha havido uma leve flutuação nos primeiros anos (2019-2021), a partir de 2022 observa-se um crescimento consistente, culminando em 2024 com o maior número anual de registros, totalizando 250 casos. Essa tendência ascendente pode estar relacionada ao aprimoramento da sensibilidade dos serviços notificadores para a identificação e o registro desses casos; contudo, não se pode descartar a possibilidade de incremento real na ocorrência de violências contra essa população.

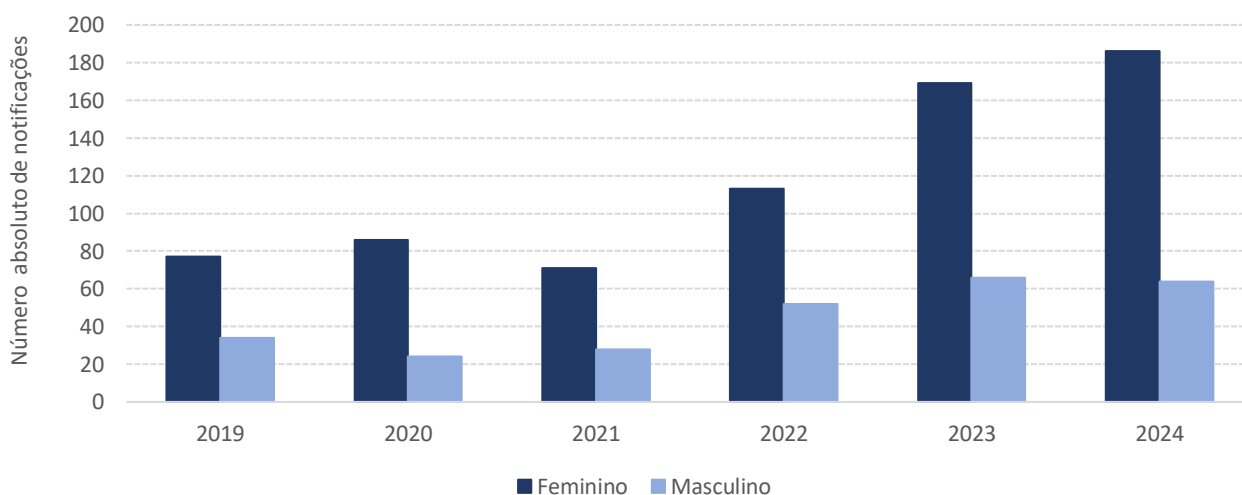
Figura 13. Total de notificações de violência em idosos residentes de Campinas-SP, por faixa etária. Campinas, 2019 a 2024.



Fonte: Sisnov/Sinan Campinas. Novembro/2025.

Como demonstrado na **Figura 14**, a análise por gênero reforça um padrão já identificado: as mulheres idosas são as principais vítimas em todo o período examinado. Elas representam a vasta maioria das notificações, com 702 casos, correspondendo a cerca de 72,4% do total. Esse dado ressalta a vulnerabilidade específica enfrentada pelas idosas, demandando atenção e intervenções direcionadas.

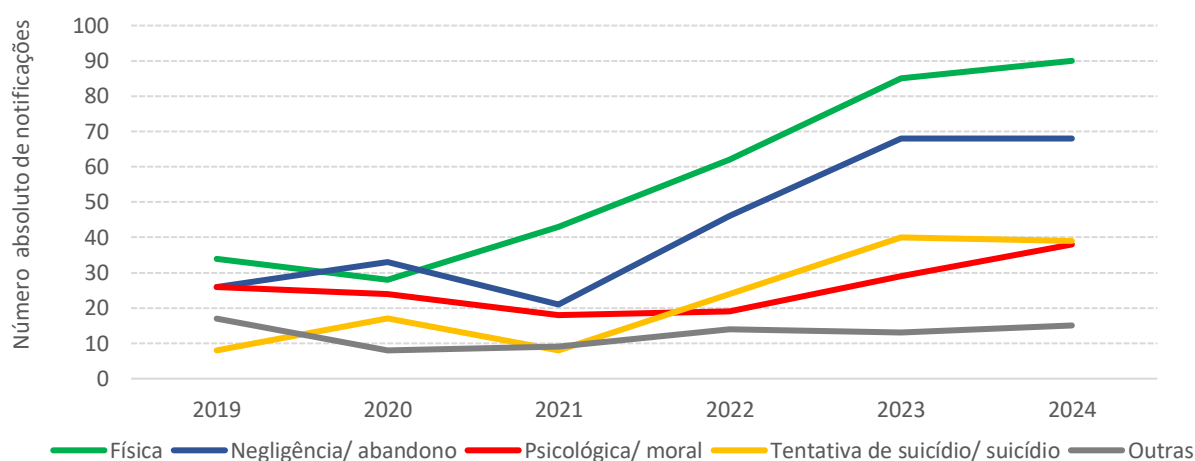
Figura 14. Total de notificações de violência em idosos acima dos 60 anos, residentes em Campinas, por sexo e ano de notificação. Campinas, 2019 a 2024.



Fonte: Sisnov/Sinan Campinas.

Dentre os tipos de violência notificados contra os idosos, a violência física se destaca como a mais reportada, contabilizando 342 casos, que correspondem a 35,3% do total. Em seguida, a negligência e o abandono somam 262 notificações (27%), configurando-se como a segunda forma mais comum. A violência psicológica ou moral também apresentou um volume significativo de 154 ocorrências (15,9%). Observa-se ainda, o registro de 136 casos (14%) de tentativas de suicídio, um dado que reforça a relevância da saúde mental nessa faixa etária. A manutenção das proporções entre os tipos de violência, mesmo com o aumento geral das notificações, sugere padrões persistentes de vulnerabilidade dessa população (Figura 15).

Figura 15. Total de notificações de violência em idosos residentes de Campinas-SP, por tipo de violência e ano de notificação. Campinas, 2019 a 2024.

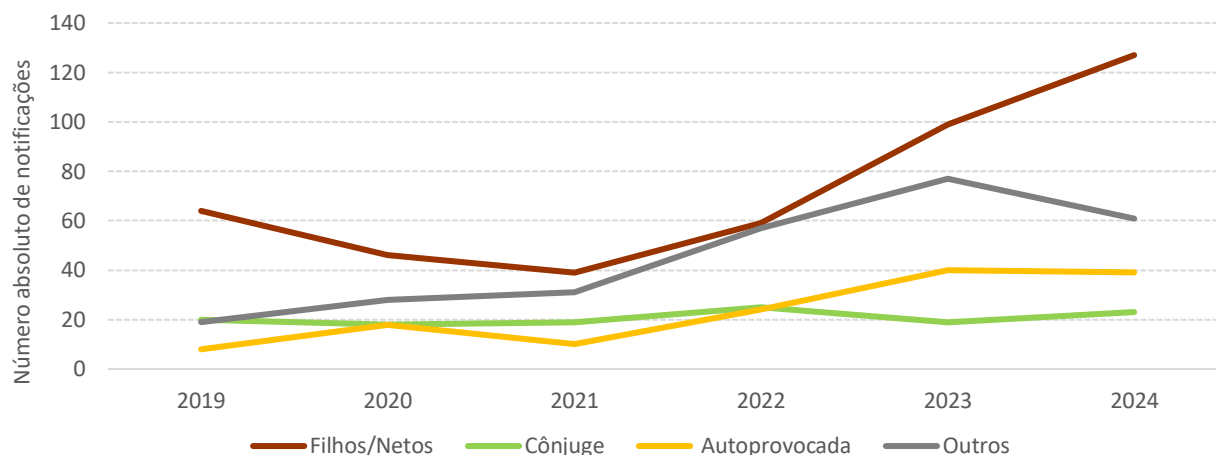


Fonte: Sisnov/Sinan Campinas. Novembro/2025.

A análise dos autores das violências notificadas contra a população idosa no município de Campinas, entre 2019 e 2024, reforça um padrão já estabelecido: a preponderância de agressores com vínculo familiar próximo. O grupo composto por filhos e netos manteve-se consistentemente como o principal responsável pelas agressões, totalizando 434 notificações (45%).

Ao considerar a violência intrafamiliar de forma ampliada, incluindo cônjuges, observa-se que os familiares diretos (filhos, netos e cônjuges) são responsáveis pelas agressões em 558 notificações. Este volume representa 57,5% do total das 970 ocorrências registradas no período, evidenciando que a maior parte das agressões parte de indivíduos com os quais a pessoa idosa possui laços de parentesco e, frequentemente, convive (Figura 16).

Figura 16. Total de notificações de violência em idosos residentes de Campinas-SP, por autor de violência. Campinas 2019 a 2024.

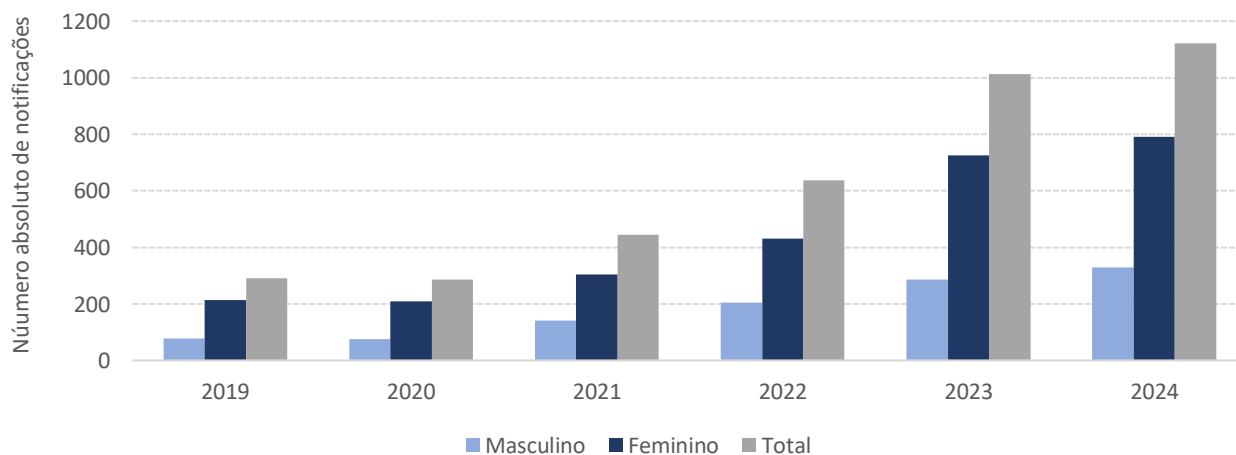


Fonte: Sisnov/Sinan Campinas. Novembro/2025.

TENTATIVAS DE SUICÍDIO

O aumento das tentativas de suicídio mantém-se como um ponto de atenção prioritário na saúde pública, alinhado à recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a essencialidade da vigilância para a efetivação de políticas preventivas. Em Campinas, a compilação das notificações de tentativas de suicídio no período de 2019 a 2024 totaliza 3.791 ocorrências. A trajetória observada aponta para uma escalada contínua, com o ano de 2024 registrando o pico de 1.121 notificações, evidenciando um crescimento acentuado ao longo da série histórica. A estratificação por gênero revela que as mulheres representam a maioria substancial dos casos, com 2.677 notificações (70,6%), contrastando com os 1.114 casos (29,4%) entre os homens. Essa distribuição consistente, aliada ao volume crescente, salienta a premente necessidade de reforçar e expandir as estratégias de prevenção e o suporte psicossocial direcionado à população (Figura 17).

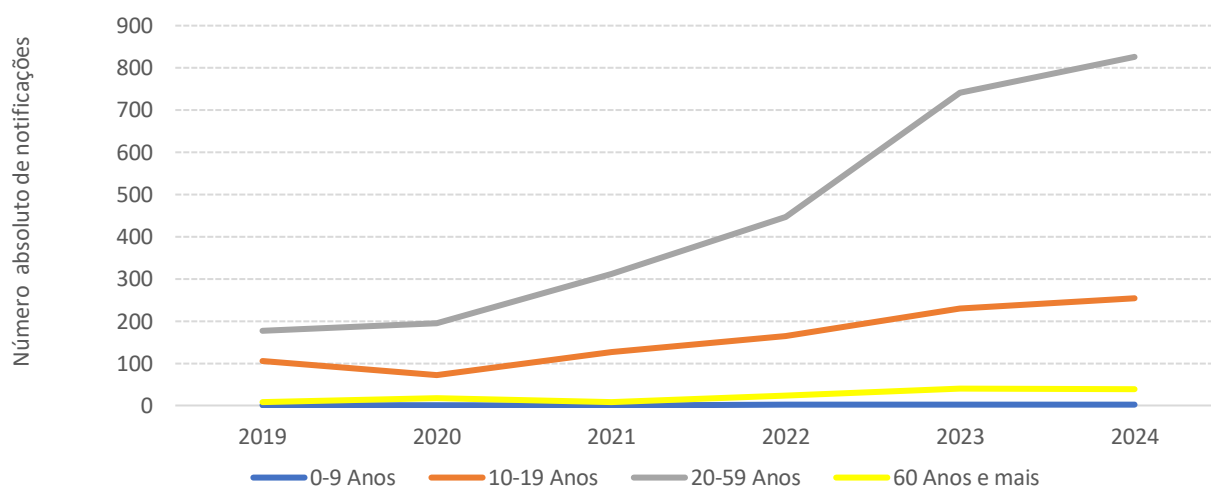
Figura 17. Total de notificações de tentativa de suicídio de residentes de Campinas-SP, por sexo e anos de notificação. Campinas, 2019 a 2024.



Fonte: Sisnov/Sinan Campinas. Novembro/2025.

O número de notificações de tentativa de suicídio foi maior na população entre 20 e 59 anos, somando 2.697 (71,1%), e apresentou um crescimento exponencial, atingindo 826 casos em 2024. Este padrão reflete os achados do Boletim Epidemiológico nº 33 do Ministério da Saúde³, que, ao analisar o cenário nacional entre 2010 e 2019, já destacava a faixa etária de 20 a 59 anos como a de maior concentração de tentativas de suicídio, representando 70,1% das notificações. Logo em seguida, a faixa etária de 10 a 19 anos registrou 950 notificações (25,1%), também demonstrando um aumento significativo e chegando a 254 casos no último ano da série histórica, alinhando-se aos 26,1% apontados para este grupo em nível nacional pelo mesmo boletim (BRASIL, 2021). As demais faixas, como 0 a 9 anos (8 casos) e 60 anos ou mais (136 casos), representam parcelas menores, porém relevantes. O panorama geral destaca um crescimento alarmante no número total de notificações anuais, que saltou de 291 em 2019 para 1.121 em 2024, evidenciando uma tendência crescente e persistente de tentativas de suicídio no município (**Figura 18**).

Figura 18. Total de notificações de tentativa de suicídio, de residentes de Campinas-SP, por ciclo de vida e ano de notificação. Campinas, 2019 a 2024.



Fonte: Sisnov/Sinan Campinas. Novembro/2025.

CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

A vigilância das violências em Campinas constitui um alicerce crucial para a saúde pública do município, e o Sistema de Notificação de Violências de Campinas (SISNOV), em operação desde 2005, consolidou-se como um instrumento indispensável. Sua função primordial abrange a identificação, o monitoramento e o enfrentamento das diversas manifestações de violência – sejam elas interpessoais, intrafamiliares ou autoprovocadas. A robustez desse sistema tem sido continuamente aprimorada nos últimos anos graças às ações estratégicas de sensibilização e capacitação promovidas pelo Departamento de Vigilância em Saúde (DEVISA). Esse investimento contínuo na formação profissional resultou na capacitação de 288 profissionais em 2023, 255 em 2024 e 153 até o momento em 2025, demonstrando um esforço permanente para consolidar a cultura da notificação e aprimorar a resposta intersetorial às situações de violência. Essa evolução é palpável não apenas no aumento do engajamento profissional e na maior segurança no processo de notificação, mas também no crescimento do número de unidades notificadoras cadastradas e na reativação de serviços que, embora já integrados ao sistema, não realizavam notificações, evidenciando o impacto direto dos treinamentos na qualificação das práticas e na ampliação da abrangência da vigilância.

As informações registradas no SISNOV, ao serem integradas ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), permitem uma leitura precisa e abrangente do cenário da violência no município, orientando ações de cuidado, proteção e prevenção de forma mais assertiva. Reconhecer a violência como um grave problema de saúde pública é, portanto, reafirmar o compromisso do município com a defesa dos direitos humanos e com a construção de uma rede cada vez mais preparada para acolher e proteger as vítimas.

A análise do período de 2019 a 2024 revela um total de 15.452 notificações de violência, com um aumento anual preocupante ao longo da série histórica. O ano de 2024, em particular, registrou o maior volume, 3.742 notificações, sinalizando tanto uma expansão contínua da capacidade municipal de identificação e registro de casos de violência, quanto uma persistência e possível intensificação do agravo.

Nesse contexto, a rede assistencial de saúde de Campinas consolida-se como o principal polo notificador, com destaque para a Rede Mário Gatti, que somou 6.619 notificações. Esse volume pode também ser explicado, dado a sua função crucial como porta de entrada para casos mais agudos e urgentes de violência que demandam atendimento hospitalar e de pronto-atendimento.

Ao detalhar os tipos de violência, a violência física mantém-se como a forma mais frequente, correspondendo a 33% do total de notificações. As tentativas de suicídio/suicídio emergem como o segundo tipo mais notificado, com 25%, seguidas pela violência sexual, que representa 16%. A negligência/abandono aparece na sequência, com 14%, e a violência psicológica/moral, com 8%. A

maioria das vítimas, cerca de 71%, é do sexo feminino. A distribuição geográfica das notificações por distrito de residência, embora em crescimento geral nos últimos anos, teve sua comparabilidade entre os distritos em 2023 e 2024 influenciada pela reorganização distrital de 2024, que criou o distrito Suleste, o que exige cautela ao interpretar as variações nos volumes notificados sem considerar a mudança da base territorial.

O cenário da violência contra crianças e adolescentes em Campinas demonstra uma urgência crescente. As notificações envolvendo crianças (0-11 anos) apresentaram um aumento de aproximadamente 47,6%, saltando de 479 casos em 2019 para 707 em 2024. Para os adolescentes (12 a menores de 18 anos), o crescimento foi ainda mais expressivo, com um aumento de cerca de 77,0%, passando de 356 notificações em 2019 para 630 em 2024. No acumulado de 2019 a 2024, a negligência/abandono foi o tipo mais prevalente contra crianças (42,2%), seguida pela violência sexual (31,3%). Entre adolescentes, as tentativas de suicídio/suicídio (25,6%), violência sexual (21,6%) e violência física (20,3%) foram as mais frequentes. É alarmante notar um salto de 71,6% nas notificações de violência sexual contra adolescentes em 2024, revertendo uma queda observada no ano anterior. Quanto aos autores, para crianças, os cuidadores diretos (mãe, pai, madrasta ou padrasto) são responsáveis por 68,5% dos casos, enquanto entre adolescentes, embora os cuidadores diretos ainda sejam significativos (40,0%), a categoria "Autoprovocada" assume uma relevância notável (26,8%), refletindo a gravidade da temática que envolve as tentativas de suicídio.

As notificações de violência contra mulheres (18-59 anos) em Campinas, entre 2019 e 2024, totalizam 6.818 casos. Observa-se uma tendência de aumento contínuo a partir de 2021, culminando em 1.777 casos em 2024, o maior volume já registrado na série histórica. As faixas etárias de 30 a 39 anos e 40 a 59 anos são as mais afetadas. A violência física foi a mais prevalente, e as tentativas de suicídio quase quadruplicaram no período, enquanto as violências sexual e psicológica também apresentaram crescimento. Os cônjuges ou ex-cônjuges figuram como os principais autores, sublinhando a natureza predominantemente intrafamiliar da violência.

No que concerne à violência contra a população idosa (60+ anos), o período de 2019 a 2024 registrou 970 notificações, com um aumento a partir de 2022, atingindo 250 casos em 2024, o maior pico anual. O grupo de 60 a 69 anos foi o mais impactado (48,2%), e as mulheres idosas são as principais vítimas (72,4%). A violência física (35,3%) e a negligência/abandono (27,0%) foram as formas mais comuns. Os filhos e netos são os principais autores, reforçando o cenário de violência intrafamiliar e intergeracional.

O fenômeno das tentativas de suicídio mantém-se como um ponto de atenção prioritário na saúde pública, alinhado à recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a essencialidade da vigilância para a efetivação de políticas preventivas. Em Campinas, a compilação das notificações

de tentativas de suicídio no período de 2019 a 2024 totaliza 3.791 ocorrências. A trajetória observada aponta para uma escalada contínua, com 2024 registrando o pico histórico de 1.121 notificações. A estratificação por gênero revela que as mulheres representam a maioria substancial dos casos (70,6%), um padrão alinhado a tendências nacionais que destacam a maior prevalência de tentativas entre mulheres em contraste com a maior taxa de mortalidade entre homens. As faixas etárias de 20 a 59 anos (71,1%) e 10 a 19 anos (25,1%) foram as mais afetadas, demonstrando a amplitude etária do problema.

Os achados deste boletim reforçam a crescente necessidade de aprimorar continuamente as práticas de identificação, notificação e intervenção nas violências em Campinas. O fortalecimento do SISNOV e a capacitação contínua dos profissionais são pilares essenciais para uma leitura mais precisa do cenário e para o embasamento de políticas públicas eficazes. É imperativo focar em estratégias de prevenção e proteção direcionadas a grupos vulneráveis – crianças, adolescentes, mulheres e idosos – garantindo-lhes acolhimento adequado e assegurando seus direitos constitucionais ao bem-estar físico e mental. O enfrentamento dessa problemática demanda um compromisso coletivo e ações integradas e contínuas, que visem a construção de uma sociedade mais justa e livre de violência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto **da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. In: DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Acesso em: 4 nov. 2024. Disponível em: www.planalto.gov.br

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico nº 33**: Tentativas e Óbitos por Suicídio no Brasil, 2010 a 2019. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Acesso em: 12 nov. 2024.

IPEA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Atlas da Violência 2025**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2025.

REALIZAÇÃO

Coordenadoria de Vigilância de Agravos e Doenças Não Transmissíveis e Informações Epidemiológicas - CIE

Elaboração

Ana Paula Crivelaro Ferreira - CIE

Cecilia de Moraes Barbosa Horita - CIE

Juliana Nativio - CIE

Juliana Martins Ortiz de Camargo Bassul - CIE

Michelle Miranda Martins - CIE

Colaboração

Tessa Rõesler - Assessora Técnica. DEVISA/SMS

Thamiris Gomes Smania - Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde/CIEVS Campinas

Valéria Correia de Almeida - Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde/CIEVS Campinas

Projeto Gráfico e Diagramação

Mariana Antunes da Silva Ferreira. Núcleo Técnico de Comunicação em Vigilância em Saúde

Milena Aparecida Rodrigues Silva. Articuladora do Núcleo Técnico de Comunicação em Vigilância em Saúde

Prefeitura Municipal de Campinas

Wanice Silva Quinteiro Port

Diretora do Departamento de Vigilância em Saúde - DEVISA/SMS

Lair Zambon

Secretário Municipal de Saúde - SMS

Boletim SISNOV - Edição Nº 18

Realização

Departamento de Vigilância em Saúde
Secretaria Municipal de Saúde

Parceria

Departamento de Saúde da
Secretaria Municipal de Saúde

Secretaria Municipal de Desenvolvimento
e Assistência Social

Secretaria Municipal de Educação

Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres

Secretaria Municipal de Segurança Pública



PREFEITURA DE
CAMPINAS